

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

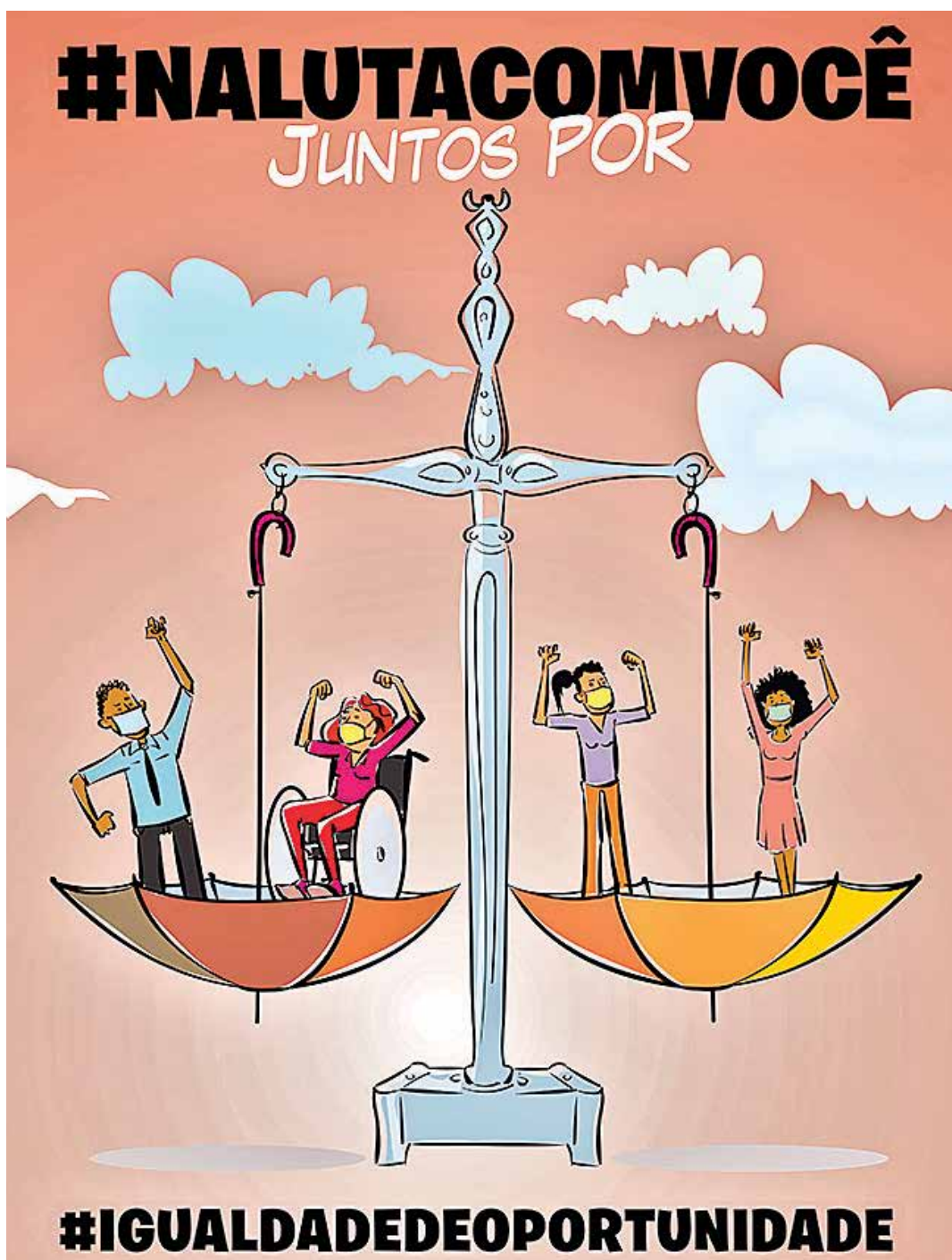
Edição Diária 7979 | Salvador, quinta-feira, 13.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Corrigir as distorções



Ainda há muita desigualdade nos bancos. As mulheres ganham menos, sem contar que os negros e as bancárias são minoria nos cargos de chefia. Falta igualdade de oportunidade. Esse é justamente o tema da negociação de hoje entre o Comando e a Fenaban. Página 3

Cortes dificultam a sobrevivência do SUS. Complica

Página 4

Trabalho remoto evidencia as desigualdades

Modalidade não é acessível para todos os trabalhadores

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS DESIGUALDADES no acesso às tecnologias necessárias para o trabalho à distância foram realçadas, já que a pandemia de Covid-19 levou milhões de brasileiros a trabalharem em casa. O IBGE aponta que apenas 5% dos

FOTO DA INTERNET



Para muitos trabalhadores, teletrabalho não é possível

trabalhadores executavam as atividades em teletrabalho antes da chegada do vírus.

O estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ainda mostra que a maioria dos empregados era autônomo, sem vínculo formal e de baixa renda, como vendedores, doceiras, costureiras e manicures.

Com a pandemia, cerca de 10% dos trabalhadores ocupados passaram para a modalidade de trabalho remoto, mas a mudança mobilizou pessoas com maior grau de escolaridade e renda mais alta.

O acesso precário à internet prejudicou mais quem é de baixa renda. A pesquisa também demonstrou que 74% da população têm acesso à rede. A maioria navega pelo celular para trocar mensagens e usar redes sociais, mas poucos usavam a *web* para o trabalho.

Funccef tem de dar explicações

APESAR de a Funccef ter divulgado os resultados do primeiro trimestre de 2020, ainda não esclareceu como vai devolver os valores dos saldos das contas de dezembro de 2019 de mais de 300 participantes do Novo Plano e do REB.

Sem nenhuma explicação, os trabalhadores tiveram os benefícios reduzidos após a Fundação divulgar o balanço de 2019.

O saldo de dezembro do ano passado do Novo Plano era de 4,49% antes do balanço e depois passou para 3,13%. A diferença foi ainda maior no REB. Saiu de 5,17% para 3,38%.

Foram impactados pela revisão os empregados que fizeram resgate ou pediram desligamento da Caixa no período. Entidades enviaram ofício para a Funccef cobrando a revisão das contas.

Teletrabalho no Itaú até janeiro

DUAS importantes notícias para os bancários do Itaú. O banco anunciou que vai estender o teletrabalho até o final de janeiro de 2021 e a reabertura de agências para reduzir o fluxo de pessoas nas unidades, como forma de evitar a disseminação do novo coronavírus.

O presidente do Itaú, Candido Bracher, afirma que a empresa tem estudado possibilidades para definir como se dará a volta dos bancários que estão em trabalho remoto às agências, quando for necessário.

O Sindicato dos Bancários da

Bahia defendeu, desde o início da pandemia causada pelo coronavírus, que a categoria, ou pelo menos a maior parte, exerça as funções de casa, a fim de reduzir a possibilidade de contágio pela doença.

Se por um lado vai abrir 108 agências, por outro a empresa informou que vai fechar 23 unidades. No entanto, a representação dos bancários conquistou a garantia, por parte do banco, de que todos os funcionários serão realocados. Ou seja, sem demissões. O Sindicato permanece atento.

Reação contra a MP que tenta privatizar a Caixa

DIANTE da grande mobilização dos sindicatos e entidades representativas, o Congresso Nacional recebeu 412 emendas contrárias à Medida Provisória 995. A MP permite desmembrar e privatizar as subsidiárias da Caixa.

Ao invés de se preocupar com o enfrentamento à crise causada pela pandemia de Covid-19, o governo Bolsonaro quer fatiar e retirar do Estado as áreas mais rentáveis do banco, como a Caixa Seguridade, quarto maior grupo segurador do país, e a Caixa Cartões. O foco das entidades representativas dos trabalhadores é anular o texto da MP 995.

Manifesto

Sindicatos e entidades que atuam em defesa do trabalhador e do patrimônio público lançaram um manifesto contra a MP 995. O Sindicato dos Bancários da Bahia assinou o documento.

As entidades reforçam que a Caixa é a maior operadora das políticas públicas direcionadas principalmente para a população com menor renda. Vide exemplo do auxílio emergencial, socorro em meio à pandemia. A privatização representa perda do potencial em desenvolver ações que combatem a desigualdade no país.



Não é de agora que o governo tenta privatizar a Caixa. Sindicato resiste

Projeto visa manter acordos coletivos durante a pandemia

UM PROJETO de lei em tramitação na Câmara Federal sugere a manutenção das cláusulas sociais de convenções e acordos coletivos durante o estado de calamidade pública, devido à pandemia de Covid-19.

O PL, de autoria do deputado Vicentinho (PT-SP), é de extrema importância para a categoria bancária, já que a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) perde a validade em 31 de agosto. A proposta retoma a ultratividade, vetada recentemente pelo presidente Jair Bolsonaro.

O texto ainda propõe que a retomada das negociações poderá ser feita 45 dias após o término da pandemia ou a qualquer tempo, por acordo entre as partes para adicionar cláusulas benéficas. Os bancários devem pressionar pela votação e aprovação da proposta.

SBBA no Banco do Brasil de Alagoinas

APÓS receber informação sobre uma possível contaminação pelo novo coronavírus, o Sindicato dos Bancários da Bahia visitou o Banco do Brasil no centro de Alagoinas. A entidade confirmou que houve um caso na agência, mas o funcionário já foi afastado.

O SBBA segue atento, fiscalizando o cumprimento dos protocolos de proteção à saúde da categoria durante a pandemia de Covid-19, tanto em Salvador quanto nas cidades do interior do Estado. O diretor do SBBA, Jovelino Sales, e o responsável pela delegacia sindical de Alagoinas, Valter do Carmo, estiveram na unidade do BB.



Sindicato fiscaliza cumprimento de protocolo

A luta é por igualdade

O Comando cobra hoje dos bancos oportunidades iguais

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS bancos, as mulheres ainda são preteridas na hora das promoções e ganham menos do que os homens, mesmo em cargos hierárquicos equivalentes. As distorções precisam ser corrigidas. Por isso, hoje, às 11h, o Comando Nacional dos Bancários negocia com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) igualdade de oportunidades.

A categoria reivindica a manutenção de todos os direitos já assegurados da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a equiparação salarial entre homens e mulheres, além da igualdade de oportunidades entre os candidatos a cargos na estrutura hierárquica e administrativa da empresa.

Os bancários também querem que todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, corresponda a igual salário,

sem distinção de raça, cor, gênero, idade e orientação sexual (LGBTQIA+).

O combate à discriminação racial é outra demanda. Os bancos têm de ampliar o quadro com a contratação de, no mínimo, 20% de negros, sendo de pele preta. Segundo o censo da diversidade bancária, pessoas pretas representam 3,4% do total, enquanto as pardas 21,3%.

Quando observada a questão de raça/cor, as mulheres negras são ainda mais prejudicadas. Elas ganham salários que correspondem a 68,2% dos recebidos por homens brancos nos bancos.

Na categoria, as bancárias representam 48,8% do total de empregados. As profissionais ganham, em média, R\$ 7.305,00. O valor é 21,75% menor do que a remuneração média dos homens, que é de R\$ 9.335,00.

Nos bancos, 44,7% das mulheres estão na base da pirâmide das carreiras na categoria "Operacional/Administrativo". Entre os homens, o índice é 36,1%. Em contrapartida, 22,5% dos bancários estão em posições de gerência, superintendência ou direção. Já as bancárias, apenas 14,8%.



Bancárias ainda ganham muito menos do que os homens

Comissão e BB retomam negociações

A TERCEIRA rodada de negociação entre a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e a direção da instituição financeira acontece amanhã, às 10h, através de videoconferência. Na pauta, saúde e segurança.

A CEBB vai cobrar o fim das metas. Além do assédio, os bancários estão sobrecarregados com tanta demanda, sem contar com todo o estresse gerado pela pandemia causada pelo coronavírus. Parte dos funcionários trabalha nas agências e se expõe diariamente à contaminação pela Covid-19.

Além de medidas que visem garantir a saúde física e mental dos empregados, o BB tem de rever urgentemente a cobrança exagerada por resultado, sobretudo na crise e

com mão de obra reduzida. Em 12 meses, foram eliminados 3.694 postos de trabalho.

Com uma rotina exaustiva, o adoecimento é inevitável. Segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), de 2009 a 2018, mais da metade (56%) dos afastamentos de bancários foi reconhecido como doença do trabalho. Entre as mais recorrentes, depressão, ansiedade, estresse e as LER/Dort.

Prova do quão difícil é a jornada dos bancários é que a incidência das doenças mentais e tendinites entre a categoria é no mínimo de três a quatro vezes maior do que na maioria da população, segundo o Observatório de Saúde do Trabalhador, do Ministério Público do Trabalho.

Governo sucateia ainda mais o SUS

Bolsonaro pretende reduzir o orçamento em R\$ 35 bilhões

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO se a saúde do Brasil estivesse às mil maravilhas, o governo Bolsonaro quer reduzir em R\$ 35 bilhões o orçamento do SUS para 2021. Diante disso, o CNS (Conselho Nacional de Saúde) lançou petição pública contra o corte de recursos do Sistema Único de Saúde.

O documento pede a garantia que o

PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) 2021 contemple um piso emergencial para o Ministério da Saúde no valor de R\$ 168,7 bilhões, enquanto orçamento mínimo.

Com o novo corte, o sistema voltará ao sufocamento imposto pela Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos em saúde e demais áreas sociais até 2036. É inacreditável o descaso do governo com a população.

Além das consequências da crise sanitária provocada pela pandemia de Co-

vid-19, existem demandas que ficaram suspensas, como tratamentos e cirurgias que foram canceladas e terão de ser feitas. As políticas sociais, principalmente direcionadas à saúde, não podem ser fragilizadas pelo governo, pois atingem essencialmente a população mais vulnerável, que não tem acesso à rede privada.



Corte de R\$ 4,2 bilhões no orçamento da educação pode inviabilizar aulas

Novo golpe na educação

MAIS uma vez, Bolsonaro aponta a mira para a educação, que deve sofrer novos cortes em 2021. O governo já anunciou que vai retirar R\$ 4,2 bilhões do orçamento no próximo ano. Desses, R\$ 1 bilhão será subtraído das universidades e R\$ 434,3 mil dos institutos federais.

O governo segue o caminho inverso à evolução, porque, na situação atual, deveria aumentar os recursos. Diante da readequação imposta pela pandemia, as instituições de ensino vão enfrentar

um obstáculo extra para a retomada das aulas presenciais: um orçamento ainda mais enxuto.

O retorno das aulas vai acontecer com uso de álcool em gel, sabão, papel e equipamentos de proteção, além de obras para mexer na estrutura dos locais para que seja garantido o distanciamento necessário. Além disso, nada foi dito sobre os programas atingidos pelos R\$ 2,75 bilhões restantes, nem referente às outras áreas (educação básica, por exemplo). Vergonha.



ANOTE AÍ

Taxação dos livros

✓ No Brasil de Bolsonaro, as prioridades são invertidas. Ao invés de taxar as grandes fortunas para reduzir as desigualdades, a reforma tributária do governo federal prevê o fim da isenção de contribuição para livros. É inimigo do conhecimento.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PESADELO Esse papo do ministro Gilmar Mendes, de esperar acabar a briga da PGR com a Lava Jato para só depois o STF julgar a suspeição de Moro, sinaliza que as elites estão mesmo dispostas a não devolver os direitos políticos de Lula. Nas urnas, a extrema direita e a direita querem distância do ex-presidente. Se tremem de medo. Chegam a ter pesadelos. Depois falam em democracia.

EQUÍVOCO Cientista político muito conceituado, Aldo Fornazieri faz um alerta às esquerdas em artigo no 247. Lembra que levar o Fora Bolsonaro para a eleição municipal é “meio caminho para a derrota”. E tem toda razão, pois a escolha de prefeitos e vereadores passa essencialmente pelas questões que afetam o cotidiano das pessoas. Nacionalizar a disputa é um erro grave.

COERENTE Ainda no artigo do 247, o professor Aldo Fornazieri, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, chama atenção para uma questão interessante. Diz que como as esquerdas se encontram na defensiva, a formação da unidade torna-se ainda mais difícil porque os partidos tendem a priorizar as forças para o trabalho de reestruturação e reorganização.

RESPONSABILIDADE Ótimo, o comentário do jornalista Alex Solnik sobre a vacina russa, já no mercado, cujas dúvidas lançadas pelos EUA são reproduzidas de forma subserviente pelos bolsonaristas no Brasil. “O Putin não é um irresponsável a ponto de lançar uma cloroquina. Ele não é Bolsonaro, não é Trump”. Embora mais de 20 países estejam comprando, a OMS ainda não deu garantia.

EXEMPLOS Marcas do ultraliberalismo neofascista. Mais de 100 mil mortos na pandemia, a grande maioria pobre, que morre sem assistência da União. Genocídio. Corte de R\$ 1,43 bilhão no orçamento das universidades federais, para acabar com o ensino superior público. No plutocrático governo Bolsonaro, saúde e educação são produtos de luxo só para ricos.